

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Gisele Adriana Dias Pereira

Escola Técnica Estadual de Santa Isabel

Santa Isabel/SP

2026

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Mírian Cristina de Moura Garrido / Escola Técnica Estadual de Santa Isabel/Santa Isabel/SP

Elaboração do roteiro da entrevista: Mírian Cristina de Moura Garrido

Local da entrevista: Escola Técnica Estadual Santa Isabel - Santa Isabel/SP

Data da entrevista: 08 de junho de 2026

Técnico de gravação: Mírian Cristina de Moura Garrido

Duração: 18 minutos e 23 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Mírian Cristina de Moura Garrido

Número de páginas: 11

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Mírian Cristina de Moura Garrido, docente pesquisadora da Escola Técnica Estadual (Etec) Santa Isabel, Santa Isabel/SP, com a docente Gisele Adriana Dias Pereira, no dia 08 de junho de 2026, presencialmente, na Escola Técnica Estadual Santa Isabel, com a finalidade de recuperar as memórias da Etec de Santa Isabel, no período de 2009 a 2025, e dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico - CGETEC. Gisele Pereira foi o responsável pela implantação da Etec de Santa Isabel, sendo ela a primeira diretora da escola. Nesta entrevista Gisele Pereira traz informações importantes sobre a sua atuação e os desafios enfrentados na sua gestão.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 08 de junho de 2026.

Transcritora: Mírian Cristina de Moura Garrido

Recebido da professora pesquisadora no GEPEMHEP: 28 de setembro de 2026.

Mírian Cristina de Moura Garrido (MCMG): Bom, boa tarde. Hoje é dia 8 de junho, 2006, nós estamos aqui na Etec de Santo Isabel, com a professora Gisele, a quem eu agradeço por participar do projeto de memórias. Bem-vindo e muito obrigada pelo aceite do convite, Gisele.

Gisele Adriana Dias Pereira (GADP): É um prazer estar aqui. Para mim é uma honra, fiquei muito feliz. E aqui é minha casa, estou aqui há quase 20 anos, então sempre que eu puder é um privilégio estar aqui com vocês.

MCMG: Bom, a primeira pergunta é uma identificação mais geral do vídeo, então se você puder, por favor, diga seu nome completo, onde nasceu e a profissão dos seus pais

GADP: Meu nome é Gisele Adriana Dias Pereira, nasci em Guarulhos, o meu pai é policial civil e minha mãe foi merendeira de escola, os dois são aposentados.

MCMG: Você poderia falar um pouquinho da sua formação acadêmica e dessa formação e como você ingressou no Centro Paula Souza?

GADP: Meus pais se separaram, eu morava em São Paulo e aí eu vim para Santa Isabel; e eu tinha vontade de fazer um curso técnico e já tentar trabalhar cedo para poder ajudar minha mãe. E aqui na cidade na época não tinha escola técnica como tem hoje, a escola mais próxima que tinha era em Mogi (das Cruzes), e era um curso concomitante, junto com ensino médio, eu perdi a inscrição da época que tinha na Etec de Mogi (das Cruzes), que era mais antiga, mais conhecida, e aí eu fui para Francisco Pereira Lopes, que é uma escola conhecida como Chicão. Lá eu comecei o curso de Técnico em Contabilidade e me formei junto com o Ensino Médio. Posteriormente eu já ingressei na Universidade de Mogi das Cruzes, fiz Administração de Empresas. Durante os quatro anos de estudos eu entrei como estagiária numa empresa, e lá fiquei por 11 anos. E na empresa tive a possibilidade de fazer um curso de pós-graduação pela Fundação Getúlio Vargas, que eles pagaram para a gente na época.

De lá eu vi que tinha uma possibilidade de formar turma aqui em Santa Isabel, porque aqui era uma escola, de Ensino Fundamental, e eles iam ofertar um curso técnico. Eu, muito assim, despretensiosa, acabei mandando o meu currículo e disse “Ah, eu acho que não vão me chamar, porque eu nunca dei aula, não tenho experiência como docente”. E a Maria Tereza (Ferreira Cyrino) me chamou para uma entrevista, eu tremi, porque ela é uma pessoa super conhecida, super, na época diretora da Etec de Jacareí (Cônego José Bento), e ela me chamou para a entrevista e disse: “olha, pelo seu currículo, você está contratada para ser professora”. Eu disse, que não tinha experiência; e eu nunca esqueci a frase que ela me disse, ela falou assim, “Se baseia nos seus melhores professores durante o tempo que você estudou e tente seguir os passos que eles fizeram com que fossem os melhores professores”. E aí, nisso, eu comecei a dar aula à noite aqui, mas também na empresa. Então, eu morava aqui em Santa Isabel, ia para Guarulhos trabalhar, saía de lá a 18 horas, entrava aqui às 19 horas. Era bem corrido, e assim eu comecei a minha carreira como docente, aqui na época não era nem Centro Paula Souza, era FAT (Fundação de Apoio à Tecnologia). E foi concomitante por três anos, até que a Tereza (Maria Thereza Ferreira Cyrino) falou que precisava de mim na Etec por mais tempo. Ela informou que haveria um concurso, e perguntou se eu não gostaria de tentar. Eu disse, “eu vou prestar, mas eu não tenho como largar a empresa”, até porque eu fazia implantação de loja, ia para o Brasil, depois eu já ia em outros lugares pela empresa. E aí, um dia, ela me ligou e falou assim: “Olha, eu tenho duas notícias pra te dar, uma boa e uma ruim”, eu falei, pode falar boa, ela falou “a boa que você passou no concurso”; “e a ruim?”, eu falei, ela respondeu “a ruim é que eu preciso de você aqui durante o dia, você vai ter que escolher a empresa ou a escola”. E eu confesso que eu não dormi esse dia, e após muito, assim, pensar, eu sabia que eu gostava, né, que aguçava muito esse meu lado humano na escola, porque eu sabia que a educação podia me levar para outros lugares, lugares inimagináveis, como alcançar coisas que pudessem tocar as minhas pessoas e pudessem ser um exemplo para outras pessoas, e o meu lado humano aguçava mais enquanto professora. Então, depois de 11 anos eu pedi demissão da empresa e aceitei ingressar como docente efetiva no Centro Paula Souza, isso foi em 2009. E, engraçado, eu tinha comprado um apartamento em Guarulhos, e aí eu comecei a trabalhar em Jacareí, foi totalmente ao contrário, o oposto os caminhos, mas ainda assim, eu decidi e mantive a minha decisão pela docência, e aí fui para a Etec de Jacareí (Cônego José Bento). E de lá eu trabalhava na Etec de Jacareí, na Etec de Guarulhos, e aqui em Santa Isabel, enfim. E aí nesse meio tempo, eu também fiz outras universidades, fiz Pedagogia, fiz pós em Direito Educacional, fiz pós em Gestão Escolar, e recentemente conclui o Mestrado.

MCMG: Sobre a sua relação com a Etec de São Isabel, você disse que ingressa em Jacareí, mas também dando aulas aqui, assim, quando você vem em definitivo para cá, como é que é essa relação?

GADP: Então, eu comecei em Jacareí, com o meu contrato foi por lá, e aí eu ficava três vezes na semana lá, e uma vez na semana aqui, e um outro dia em Guarulhos, porque minha residência fixa estava em Guarulhos. Nesse ponto já estava namorando, casei, enfim. Eu percebi que estava ficando difícil para eu ficar três dias lá, porque eu saía de casa às cinco da manhã, para conseguir estar lá às cinco e meia, para chegar às sete, e tinham outras [questões], tinha meu marido, eu acabava não conseguindo ir para casa todos os dias, porque eu dormia na casa da minha mãe, e aí eu comecei a ampliar a minha carga horária aqui. Então, aos pouquinhos eu fui migrando as minhas aulas para cá, até que definitivamente eu fiz a mudança de sede de Jacareí para Santa Isabel, e aí aqui eu fiquei com todas as minhas aulas; na época eu assumi a parte de coordenação, de Coordenação Pedagógica, e efetivamente fiquei com todas as minhas aulas aqui.

MCMG: Quantas salas e quantos cursos existiam na Etec, quando você era gestora?

GADP: Quando eu era gestora, nós tínhamos as seis turmas durante o dia, integrados de Ensino Médio junto com o Técnico, seis de manhã e tarde; à noite também nós tínhamos as seis salas cheias, além da Etec de Santa Isabel, nós tínhamos a Extensão em Igaratá, e nós tínhamos a Extensão no centro de Guararema, e nós tínhamos a Extensão na (Escola Estadual) José Veiga (Guararema, SP), que era um intercomplementar. E os cursos que nós tínhamos lá, era a Contabilidade em Igaratá, Administração em Guararema e Administração na (Escola Estadual) José Veiga.

MCMG: Qual a relação da cidade de Santa Isabel com os munícipes, com os empresários e com os poderes locais durante a sua gestão?

GADP: A gente sempre teve uma parceria muito boa, graças a Deus, o tempo que eu fiquei na gestão, que foram oito anos e meio, foram duas gestões, mais os seis meses que estenderam por conta da pandemia, graças a Deus, sempre tivemos uma relação muito boa com o poder público, com os empresários, e a gente sempre conseguiu ótimas parcerias. Desde que eu estive aqui na direção, nós tivemos funcionários da Prefeitura, nós tivemos o apoio da Prefeitura com vários projetos, desde empréstimo de ônibus, de empréstimo de funcionários, questões de manutenção, tudo que a gente precisou da parceria com a prefeitura, a gente sempre teve essa parceria, e sempre tiramos uma porta aberta e livre para

os prefeitos (gestões: Fábila da Silva Porto e Carlos Augusto Chinchilla). Com os empresários, nós tivemos números muito consideráveis e expressivos. Nós chegamos a ter 41 alunos estagiando e aprendizes durante o período que eu estive aqui. Nós tivemos parceria com a PANCO (empresa alimentícia), eu comecei lá atrás, já fazendo visita e mostrando para eles qual era a importância de eles contratarem nossos alunos, tanto que eles davam sempre preferência para os alunos de Santa Isabel, eles têm uma fábrica aqui no Bom Sucesso, então a gente sempre teve um bom relacionamento com as empresas, aumentando a empregabilidade dos nossos alunos. Então, em relação ao estágio, em relação à vaga de aprendizagem, a gente sempre teve um bom relacionamento e conseguia inserir os alunos no mercado de trabalho.

MCMG: Só para confirmar uma informação, quando foi a sua primeira eleição e a data da sua reeleição?

GADP: Eu fui eleita em julho de 2016, eu fui reeleita em julho de 2020, foi na pandemia, e findou agora em 2014, em fevereiro de 2015, em 2025, desculpa.

MCMG: Como você definiria a sua gestão ao longo do tempo?

GADP: Eu sempre falo que “eu tenho meu jeito Gisele de ser”, eu sempre fui uma pessoa muito dedicada, muito motivada, muito entusiasmada, ao longo desse tempo que eu estive na direção, a gente teve grandes feitos com os alunos, com a comunidade, então eu penso que o tempo que eu estive aqui, eu sempre tentei ter uma gestão democrática, uma gestão participativa, uma gestão onde eu pudesse ouvir a todos os alunos, funcionários, professores, pais. Nem sempre a gente consegue atender a todos, porque nós temos também nossas limitações, mas eu sempre tentei, na medida possível, trazer o melhor para a escola, para os funcionários e para os alunos.

MCMG: Eu queria fazer uma pergunta muito específica para você, porque você pega exatamente o período da pandemia, e foi muito singular na vida de todo mundo, e como foi, na sua visão, esse momento que a gente não sabia muito bem o que fazer, e como foi essa gestão, esse período de pandemia?

GADP: Para mim, de uma forma particular, foi muito difícil, porque eu também tenho a escola como se fosse minha casa, e aqui era um lugar que eu me sentia muito feliz ao lado das pessoas. O isolamento, apesar de estar com a minha família, eu me senti um tanto quanto depressiva também em relação à questão pessoal, então eu já tinha que lidar com a questão

peçoal, e aí eu tinha questão profissional, porque eu me sentia culpada, incapaz e impotente de saber como que a gente ia tentar ajudar a todos. Porque assim, por ser uma cidade que tem zona rural, nós tínhamos algumas questões, alguns fatores limitadores, por exemplo, acesso à internet. Então, a gente sabia que nem todos os alunos tinham acesso à internet, e eu me sentia mal, porque eu, enquanto gestora, de acordo com a legislação, a gente tem que levar o conhecimento, e a gente tem que ser equitativo, e todos têm que ter o mesmo direito, independente de estar na zona rural ou na zona urbana. Então, eu me sentia muito incomodada de não conseguir, mesmo assim, o governo disponibilizando o chip (de telefone, com internet disponível), fazendo várias ações, ainda assim, as operadoras não conseguiam atingir aquele município. Então, eu achava que enquanto gestora não poderia deixar ninguém para trás, e isso era uma coisa que me abalava muito. E a escola tem um papel muito além de transferir o conhecimento, porque educação vem de casa, mas muitos alunos vêm na escola para comer. Muitos alunos veem na escola ao momento de desabafo, de companheirismo, de, de repente, conversar com o professor. Muitos precisam do professor ali, porque você estar na tela não é a mesma coisa, esse contato físico, principalmente para adolescentes, é muito importante. E, às vezes, nem todos se sentem tão confortáveis em casa, e é o momento que ele vem para a escola, que é na escola também que às vezes a gente pega casos de uma questão que o aluno não está bem em casa, às vezes a gente vê algumas questões que acontecem em casa, e na escola a gente consegue ver o olho do aluno. Isso faz total diferença quando você está num ambiente físico, até enquanto o docente, você está de frente a frente, às vezes você consegue, no tempo que você está com o seu aluno, saber se ele está bem, se ele não está bem, uma conversa, um olhar. Então essa falta de interação, essa conectividade com os professores. E para o professor também foi tudo muito novo, o professor não tinha obrigação de saber, mexer com a questão tecnológica, ele teve que se adaptar, teve que criar os novos mecanismos e novas didáticas para poder atingir aquele aluno que estava do outro lado. E foi de um dia para o outro, a gente não achava que fosse ser uma coisa assim tão longa, né, a gente achava que, de repente, vamos ficar uma semana em casa, duas, três, não por anos, como aconteceu. Então essa questão de você conseguir atender a todos, eu acho que foi um fator mais complicado. Eu confesso também que eu fiz parte, eu também me senti muito mal, também precisei de ajuda, mas nem sempre eu falei, porque a gente também às vezes, a gente quer ajudar todo mundo, mas a gente também não, às vezes a gente precisa de ajuda, então eu me sentia muito ocupada, eu me sentia, hoje eu posso falar, mas na época eu não queria transparecer, mas eu me culpava demais por não conseguir dar suporte da forma como eu gostaria, eu até, ou como deveria, eu tentei da minha forma ajudá-los de uma forma, a gente tentar fazer entrega de cesta básica meio que por fora, eu comprei do meu dinheiro o plano de internet para alguns alunos, enfim, para tentar fazer com que eles pudessem se incluir nas aulas.

MCMG: Dentro da sua gestão, positivamente, o que você acha que marcou mais para você?

GADP: Ah, eu acho que a gente teve grandes conquistas de levar a escola fora daqui, por exemplo, a gente conseguiu atingir Igaratá, a gente conseguiu atingir Guararema, a gente conseguiu pegar (Escola Estadual) José Veiga, que muitos alunos falaram que o sonho deles era fazer Etec. A gente conseguiu realizar o sonho na época de uma idosa, também do livro, a gente conseguiu ter a Sala Maker, que a gente conseguiu ampliar a oferta de cursos, então eu acho que tudo isso fez parte, a gente conseguiu se destacar no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), conseguiu se destacar no Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), e no ano que eu saí, nós ficamos entre as 10 melhores escolas do estado de São Paulo, levando em conta que são mais de 5 mil escolas, e ficar entre 100 do Brasil. Então, acho que por ser uma cidade pequena, uma escola relativamente nova, perto de outras Etecs, então eu dedico isso, classifico isso, uma equipe dedicada, comprometida, eu fui gestora, mas isso é eu entrego, e dedico ao corpo docente, a equipe que fez parte, desde todo esse tempo comigo, e foi um resultado muito gratificante, que eu vou levar comigo, porque foi uma conquista da equipe; alunos, professores, funcionários, conseguimos o Selo de Química, que a gente conseguiu ser reconhecido pelo CRQ (Conselho Regional de Química), o curso de Química, enfim. E destaque em várias mídias sociais, pelos resultados que a gente conseguiu atingir.

MCMG: Agora, dos anos que você teve a frente da direção, o que você considera de ser mais desafiador?

GADP: Desafiador [...], eu sou uma pessoa muito humana, e eu carrego muito comigo algumas coisas, por mais que falem assim “ah, do portão pra fora, não é aqui, você tem que tentar esquecer”, eu acho que todo mundo aqui do portão para dentro está aqui, está sob minha responsabilidade. Eu peguei casos de abuso em casa; de aluna que passava necessidades em relação à questão dos alimentos; então tudo isso, eu queria tentar ajudar, eu queria tentar acolher mais, mas algumas coisas dependem da gente, eu não vou conseguir resolver uma questão familiar de separação de pais, e a filha não tem pra onde ir; a questão de uso de drogas, de repente, de uma família que tem um filho que se envolveu com droga, que virou um vício e tá destruindo a família; a separação dos pais que causa uma frustração no filho, ele se sente [...] e aí gera uma questão psicológica. Eu acho que a maior frustração é você não conseguir atender a todas as questões socioemocionais, de você poder atender a todos, porque a gente também está aprendendo a lidar com essas questões na escola, eu acho que esse foi o fator mais desafiador para mim.

MCMG: Para finalizar, existe alguma coisa que ficou de fora, que não foi perguntada, que você gostaria de registrar?

GADP: Sim, eu quero registrar que eu sou muito apaixonada por essa escola, eu, esse ano, eu completo 20 anos aqui, é uma vida nessa escola, eu fui muito feliz aqui dentro, eu até me arrepio a falar, eu conquistei grandes amizades aqui, eu tenho muito orgulho das pessoas com quem eu trabalhei, inclusive com você, Mirian (Cristina de Moura Garrido), uma ótima profissional. Hoje, neste momento, eu não estou na escola, eu estou afastada, mas eu tenho um carinho muito grande pela equipe que eu conquistei, pelos projetos que nós desenvolvemos e pela equipe que trabalhou comigo todo esse tempo, e eu, na verdade, eu fui gestora, mas todo o merecimento, tudo o que aconteceu aqui foi graças a toda essa equipe que confiou no meu trabalho e eu queria agradecer, publicamente, por vocês terem dado a oportunidade de ser a gestora dessa unidade e dizer que eu não seria nada sem vocês, se não tivesse tido vocês, nada do que a gente conquistou, eu teria conquistado enquanto gestora. Então, eu queria deixar registrada aqui o meu agradecimento, e Deus foi muito generoso comigo e feliz por ter conquistado uma equipe como vocês. É isso.

Descritores:

História Oral na educação
Memórias do trabalho docente
Mírian Cristina de Moura Garrido
Escola Técnica Estadual de Santa Isabel
Gisele Adriana Dias Pereira
Classe Descentralizada
Etec Cônego José Bento
Etec de Guarulhos
Diretora de Escola
Estrutura Escolar
Pandemia de Covid-19
Chip
Internet
Técnico em Administração
Universidade de Mogi das Cruzes
Administração de empresas
Maria Tereza Ferreira Cyrino

Fundação de Apoio à Tecnologia

Pedagogia

Direito Educacional

Gestão Escolar

Técnico em Contabilidade

Sala Maker

IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)

Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo)

Selo de Química

CRQ (Conselho Regional de Química)

Drogas

Dados Biográficos da Entrevistada:



Gisele Adriana Dias Pereira

Gisele Adriana Dias Pereira nasceu em 1980, em Guarulhos, São Paulo. É graduada em Administração de Empresas; possui pós-graduação na área pela Fundação Getúlio Vargas; MBA em Gestão Escolar pela Esalq/USP; e Mestrado na área de Administração pela Must University. Iniciou sua atuação profissional no terceiro setor, ingressou na carreira docente, lecionando Administração e áreas afins, na Etec Cônego José Bento, de Jacareí/SP. De agosto de 2016 a dezembro de 2025, foi eleita e reeleita diretora da Etec de Santa Isabel.

Dados Biográficos da Entrevistadora:



Mirian Cristina de Moura Garrido

Mirian Cristina de Moura Garrido nasceu em Taubaté, São Paulo, em 27 de novembro de 1984. Formada em História – Licenciatura Plena – pela Universidade de Taubaté, Mestra e Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis, com estágio de pós-doutorado da Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos. Atua como docente na Etec de Santa Isabel, onde desenvolve o projeto de memórias da Educação Profissional; e docente na Universidade de Taubaté.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Gisele Adriana Dias Pereira

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Gisele Adriana Dias Pereira